

Cidadania é sempre manchete

Distribuição
gratuita
R\$0,00



Jornal Comunitário da Vila Princesa - Pelotas/RS - Ano X - Nº 10 - Setembro/Outubro 2009

60



Vanessa Silveira

Intransitável

Problemas crônicos e históricos como o da Rua 11 seguem sem respostas por parte da Prefeitura.

editorial

Folha da Princesa, rumo aos 10 anos

Setembro é um mês muito significativo para a **Folha da Princesa**, pois é quando comemoramos nosso aniversário. Infelizmente, neste ano não teremos condições de proporcionar a grande festa que a comunidade merece e que já está tão acostumada. Mas prometemos que em 2010, ano do décimo aniversário do jornal, fazemos a maior festa que a Vila Princesa já viu.

Chegamos a edição número 59, e contabilizamos a passagem de mais de uma centena alunos da UCPEL, cada um contribuindo de alguma forma para a evolução deste projeto, já tantas vezes premiado pelo Brasil a fora em importantes eventos. E esperamos continuar esse processo de evolução, com permanente renovação de equipe e com uma participação cada vez maior de cada morador, de cada força viva desta comunidade, que tão bem acolheu esse jornal que já faz parte do cotidiano da Vila Princesa.

Nesta edição, o destaque, infelizmente, é o abandono em que se encontra a Vila Princesa por parte do poder público. Ruas mal cuidadas, lâmpadas queimadas, desperdício de água, valetas sujas... só para citar os problemas mais crônicos reclamados pelos moradores. Há muito tempo a Folha da Princesa cobra uma atenção maior das autoridades para esses problemas, e apresenta em suas páginas, tanto a reivindicação da comunidade quanto as explicações da Prefeitura. Esperamos que esse diálogo resulte em ações concretas, para que a Vila volte a ser um espaço digno para se viver.

Coluna da Amovip

Associação dos Moradores da Vila Princesa

Promessas de campanha

Nós, moradores da Vila, estamos passando por uma fase muito difícil. Conversamos com vários moradores e todos tem a mesma opinião: a Vila está abandonada!

A Avenida onde passa o transporte coletivo é uma vergonha. Os comerciantes e moradores não sabem mais o que fazer no tempo seco por causa do excesso de poeira e nos dias de chuva é o barro vermelho.

Estamos tentando recursos de todos os lados, através de abaixo assinados e cobrando constantemente as promessas de campanha, como por exemplo asfalto em todas as ruas onde passa ônibus.

Nossa Vila precisa de uma atenção geral, várias outras ruas também estão abandonadas, além de lâmpadas quebradas e os alagamentos que continuam. Estamos sempre agradecendo as pessoas que estão nos ajudando, toda a equipe do jornal da Folha, a advogada Ruchele que sempre nos orienta, o Diário Popular que no dia 07/08/09 publicou uma excelente matéria mostrando os problemas do bairro.

Contamos também com a participação de todos os moradores.

**Conceitos e opiniões emitidos nesta coluna são de responsabilidade da AMOVIP

“Estamos tentando recursos de todos os lados, através de abaixo assinados e cobrando constantemente as promessas de campanha”

expediente

Projeto de Extensão de
Comunicação Social (ECOS) -
Universidade Católica de Pelotas

Reitor: Alencar Mello Proença
Centro de Educação e Comunicação,
Diretor: Jairo Sanguiné Jr.
Gráfica: Ed. Signus Comunicação Ltda.
Periodicidade: Mensal
Tiragem: 2000 exemplares
Redação: Rua Almirante Barroso, 1202 -
Pelotas/RS - Fone (53) 2128 8415
E-mail: folhadaprincesa@ymail.com

Redação

Amanda Lopes - Bianca Leal - Daiane
Madrugá - Hélen Albernaz - Rafael Dornelles
-Rafaela Valente - Tauana Garcia - Vanessa
Silveira - Vinícius Conrad - Yéssica Silva

Coordenação | Jairo Sanguiné Jr. (Ref Prof.
4665)

Editoração Gráfica | Hélen Albernaz
Editora Adjunta | Vanessa Silveira

*Jornal impresso com papel ímune conforme inciso VI,
artigo 150 da Constituição Federal*

notas



Soltem os pássaros

Atenção, gurizada da Vila Princesa: os passarinhos que vivem na natureza, se capturados, não sobreviverão nas gaiolas. Podem morrer até de tristeza. Ao invés de caçar cardeais e canários, experimentem observar seu canto na natureza mesmo, onde o canto é muito mais bonito.



Ainda a Praça

A pracinha da Vila foi uma conquista árdua, a partir de uma articulação da AMOVIP com a Folha da Princesa. Mas nunca foi acabada. Onde estão os bancos prometidos??



Prendam os animais

Continuamos insistindo que os proprietários de animais (cavalos, cães, vacas, ovelhas) mantenham seus bichos sob seu domínio. A praça é lugar de um bom bate papo, de ver crianças brincando, não um lugar para deixar animais presos ou soltos. Precisamos dar exemplo para que a prefeitura também faça sua parte.



Visitas perdidas

As ruas da Vila Princesa, além de intransitáveis, continuam sem identificação. Quem vem de fora, visitar parentes, fica perdido.



Apelo

O jornal Folha da Princesa está presente na Vila há 9 anos. Nossa equipe apela para que os moradores se envolvam com o projeto, escrevendo cartas, artigos, sugerindo pautas. Ligue 2128-8415 (a tarde) e fale conosco ou mande um e-mail para o folhadaprincesa@ymail.com ou para qualquer um dos participantes diretamente.

Vila Princesa: à procura de respostas

Folha da Princesa ouve secretarias municipais para esclarecer dúvidas da comunidade

Por Yéssica Silva

yessica@folhadaprincesa.com.br

Há várias edições do jornal **Folha da Princesa**, os moradores da vila questionam a respeito de alguns problemas estruturais da vila que não são solucionados. Nossa equipe foi em busca de explicações.

Na matéria da edição passada, sobre desperdício de água, muitos moradores alertaram para a sujeira das valetas em praticamente todas as regiões da vila. Na Secretaria de Serviços Urbanos, José Francisco Albuquerque (Coordenador de Bairro da Zona Norte de Pelotas) disse que a equipe de limpeza leva cerca de 90 dias para realizar seu trabalho nas valetas e, quando isso acontece, eles devem esperar um tempo até que o lixo retirado seque e seja encaminhado a outro destino.

O Secretário Marco Antônio Bretas admitiu que, em algumas situações como essa, a Prefeitura leva muito tempo para voltar ao local, prejudicando a região e salienta "nós, muitas vezes, erramos". No entanto, alertou que já fizeram o levantamento altimétrico na vila (mapearam onde a água das valetas correm, analisaram onde o terreno pode alagar e em quais dimensões) e a limpeza, faltando apenas a colocação de canos – já adquiridos pela prefeitura.

O crônico problema da Rua 11

Outro assunto abordado na entrevista foi a rua 11, historicamente a pior rua da Vila Princesa. Ambos relataram que, primeiramente, é necessário criar um "lobo de Jacaré" no local (ajeitar a terra afim de criar um meio para o escoamento de água) e que já realizaram essa operação. No entanto, o aumento da inviabilidade de transitar pela rua fez com que desistissem da estratégia. Também comentaram que há sabro disponível para o local

mas não conseguiram licitação para transportá-lo.

Legalização de terrenos

Já na Secretaria de Habitação o tema foi outro: terrenos. Existem diversas áreas na vila que não podem ser utilizadas por ela pois são da Prefeitura de Pelotas. Perguntado se algum desses lugares poderia ser valorizado através da construção de moradia popular ou algo que ajudasse a população, Jorge Alves (Coordenador da Secretaria) explica que não. "Essas áreas servem para ampliação (no caso do posto de saúde) e/ou criação (terrenos destinados a pracinhas, chamados de área verde), mas não podem servir de espaço para moradia popular."

Existem, segundo ele, dois projetos de áreas aprovadas, pelo 3º plano diretor, para utilização, mas que só serão efetuados em 2012. Há também a hipótese de que um desses terrenos seja destinado a criação de uma creche municipal. Resta a vila continuar lutando pela concretização de todas essas idéias tão belas – no papel.



Valetas acumulam sujeira e deixam ruas intransitáveis



Moradores continuam sem recursos na rua 11

Opinião do Morador

Há vários terrenos baldios na Vila Princesa, onde os moradores colocam lixo (potes, papéis, plástico e outros). Estão colocando lixo no pátio baldio e deixando a sua residência limpa, que maravilha.

Mas a realidade é muito triste, ou melhor dizendo é trágica. Trágico porque todo aquele lixo vai se voltar contra eles e até mesmo contra aqueles que não praticam tal ato.

Pote com água parada pode atrair o mosquito da dengue, sujeira atrai ratos, baratas, aranhas e outros bichos.

Várias pessoas estão apavoradas com a epidemia da gripe, imagina que epidemia poderá ocasionar esse lixo. Será que iria dar tempo de combatê-la?

É muito revoltante saber que essas pessoas não se lembram nem de seus filhos, no risco de ficarem doentes. Mesmo assim continuam colocando lixo.

O caminhão do lixo passa três vezes por semana e em todas as ruas.

É preciso se conscientizar.

A Consciência
(morador da Vila)

Aulas reiniciam com novo calendário na Vila Princesa

Devido ao recesso, o calendário escolar teve que sofrer modificações para recuperar as aulas atrasadas

Por Hélien Albernaz
helen@folhadaprincesa.com.br

As escolas da Vila Princesa definiram como será o calendário escolar neste segundo semestre do ano. Após o recesso devido à gripe AH1N1, que atrasou a volta às aulas depois das férias de inverno, o semestre letivo finalmente iniciou no dia 31 de agosto.

De acordo com as orientações da Secretaria Municipal de Educação (SME), as escolas devem cumprir 200 dias letivos, totalizando 800 horas. Por isso, as aulas devem ir até o dia oito de janeiro para recuperar o atraso e não prejudicar o ensino.

A vice-diretora da escola Antônio Ronna, Eva Palácio Pinto, explicou que as aulas serão recuperadas aos sábados pela manhã, alternando um final de semana para cada turno, até novembro. Em dezembro haverá o recesso de Natal e Ano Novo, em seguida as aulas continuam e o provão deverá acontecer na segunda semana de janeiro.



Depois do recesso, alunos recuperam aulas perdidas

Na escola Daura Ferreira Pinto, além das atividades aos sábados, a SME autorizou que fossem realizadas quatro aulas à distância. "Os alunos recebem tarefas que devem ser realizadas em casa, ao trazer o retorno o professor dá a

presença", esclareceu a coordenadora pedagógica Marisa Oliveira Mendonça. A coordenadora também contou que a escola já tinha atividades aos sábados desde o início do ano, o que diminuiu o atraso do calendário.

Orgulho e tradição no 20 de setembro do Daura

Escola Daura Pinto comemorou com festa a data importante para os gaúchos

Por Hélien Albernaz
helen@folhadaprincesa.com.br

Lenço no pescoço, bombachas, vestido de prenda, chimarrão na mão. Estas foram apenas algumas maneiras encontradas pelos alunos da escola Daura Pinto para demonstrar na Semana Farroupilha o orgulho de ser gaúcho.

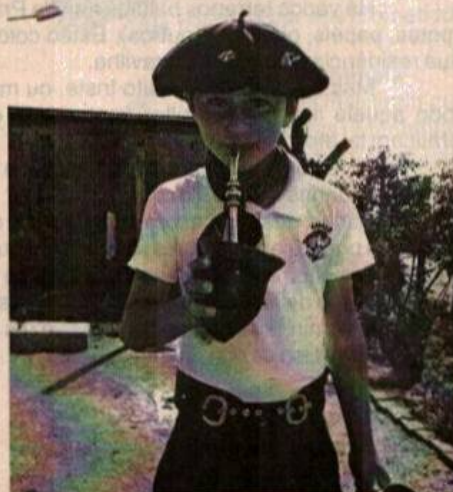
A manhã do dia 18 de setembro começou com o hasteamento das bandeiras do Brasil, do Rio Grande do Sul e de Pelotas na escola. Na ocasião foram entoados os hinos nacional e rio-grandense. Assim, estavam abertas oficialmente as atividades em comemoração ao 20 de setembro.

Durante todo o dia alunos, professores, funcionários e pais participaram de mateada com distribuição de erva-mate e pipoca. O CTG Porteira da Princesa também marcou presença com uma das suas apresentações. "A festa foi tão boa pela manhã que os alunos deste turno voltaram à tarde para dançar mais", relatou a diretora Angela Sant'anna, vestida de prenda.

Um mini fandango, como definiram as professoras, animou a comunidade escolar com músicas tradicionalistas. "Foi bem legal o fandango, eu dancei com as professoras

e elas disseram que eu danço bem", contou empolgado o aluno da terceira série Valdecir Silveira Mendes, depois de dizer repetidas vezes que não gosta de festa tradicionalista.

A comemoração do Daura ensinou aos alunos a importância de valorizar a tradição, embora os pequenos tenham demonstrado já saber muito bem o que é ser gaúcho com orgulho.



Natã Rodrigues do Amaral, da 3ª série B



Bandeira do Estado foi hasteada no Daura

Alimentação Alternativa

Preparação correta dos alimentos, sem desperdícios, gera economia e alimentação saudável

Por Daiane Madruga

daiane@folhadaprincesa.com.br

Tirar o máximo de proveito dos alimentos sem desperdiçá-los é uma ótima opção para quem quer manter uma alimentação saudável, gerando economia e contribuindo também com o meio ambiente. Alternativas criadas para combater a desnutrição e manter uma alimentação equilibrada, incluem alimentos de alto valor nutritivo, de preparo rápido e custo mais baixo.

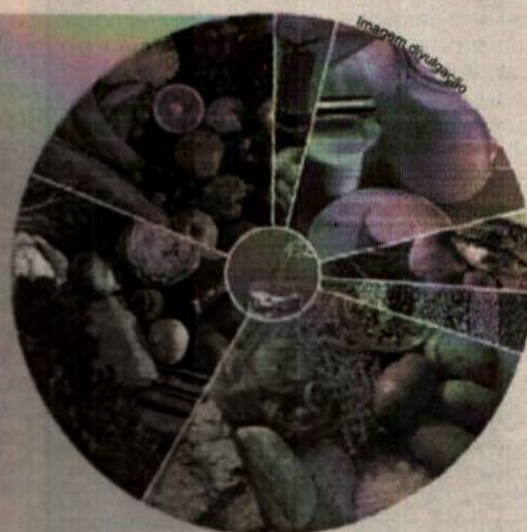
O Brasil é um dos maiores produtores de alimentos do mundo, em contrapartida, apresenta um quadro de aproveitamento insuficiente do seu potencial nutritivo. Muitos alimentos são preparados de forma incorreta, sendo desperdiçados nutrientes essenciais seja no cozimento ou na seleção do que deve ser posto no prato. É preciso tomar cuidado na hora da preparação, principalmente dos alimentos de origem vegetal como legumes e verduras, para que não sejam desperdiçadas partes importantes, como caules e folhas.

A boa alimentação deve conter todos

Multimistura para desnutrição e anemia (receita da Pastoral da Criança)

50 g de casca de ovo fervida, torrada e triturada (opcional)
50 g de semente de abóbora torrada ou gergelim
600 g de farelo de arroz peneirado e tostado (sem colocar água, em fogo baixo tostar por 30 minutos mexendo sempre com colher de pau)
200 g de farinha de milho
100 g de pó de folha de mandioca torrada, triturada e peneirada (contém ferro e vitamina C)
Misturar tudo.
Pode ser guardada na geladeira por 4 meses.
Não deve ser cozida.

Criança pequena: comer 2 colheres de chá por dia.
Adultos: 2 colheres de sopa



os grupos de alimentos, classificados como construtores (proteínas), reguladores (vitaminas e sais minerais) e os alimentos energéticos (carboidratos e lipídios). O princípio da multimistura, o carro chefe da alimentação alternativa, aproveita diversos alimentos que muitas vezes são desprezados como as folhas verdes-escuras (de batata-doce, mandioca,

beterraba), raízes e tubérculos além da casca de ovo e as sementes de abóbora, melancia, gergelim, melão, entre outras. A inclusão da multimistura no cardápio do dia-a-dia pretende enriquecer aquilo que se gosta de comer com um concentrado de vitaminas e nutrientes para se obter uma dieta equilibrada sem mudar o sabor ou o tipo de preparação dos alimentos.

Dica de receita alternativa

Bolo de casca de abóbora com chocolate

Ingredientes

Massa

1 1/2 xícaras (chá) de farinha de trigo
2 xícaras (chá) de açúcar
3/4 xícaras (chá) de maisena
3 ovos
1 xícara (chá) de óleo
2 xícaras (chá) de casca de abóbora picada
1 colher (sopa) de fermento em pó

Cobertura

4 colheres (sopa) de leite
4 colheres (sopa) de chocolate em pó
4 colheres (sopa) de açúcar

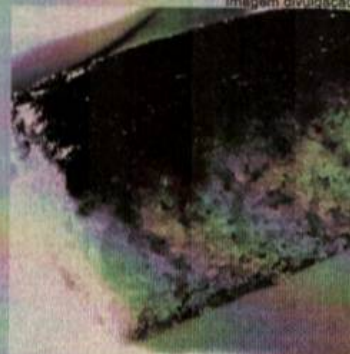
Modo de Preparo

Massa

Bata no liquidificador as cascas, ovos e óleo. À parte, peneire numa tigela a farinha, maisena, açúcar e fermento. Junte a mistura no liquidificador e misture muito bem. Unte uma assadeira média com margarina e farinha, coloque a mistura e leve para assar em forno médio.

Cobertura

Misture todos os ingredientes e leve ao fogo até ferver e reserve. Depois do bolo assado, espalhe esta cobertura por cima e deixe esfriar.



Nove anos de informa

O Jornal Folha da Princesa completa 9 anos

Por Vanessa Silveira
vanessa@folhadaprincesa.com.br

"Estamos convivendo com a comunidade da Vila Princesa há quase uma década. Já podemos nos considerar como parte desta comunidade, que sempre nos acolheu com carinho e muito respeito, e acho que conseguimos construir de forma conjunta uma nova forma de fazer comunicação, em que a comunidade participa ativamente de todo o processo. Esperamos continuar por muito tempo esse trabalho que iniciamos em 2000 e que, de certa forma, contribui para o desenvolvimento da cidadania nesta comunidade tão especial para a cidade de Pelotas".

Jairo Sanguiné - Coordenador da Folha

"Participar desse projeto, pra mim, é uma experiência de crescimento como ser humano e como profissional. Sempre achei que se possuímos a oportunidade de estudar e adquirir conhecimento, que este seja para ajudar os outros da melhor forma possível. Esse é espírito do jornalismo comunitário, levar a uma comunidade informações que possam de alguma forma ajudar a ela a se desenvolver estruturalmente e conscientizar os moradores dela a fazerem parte desse processo ativamente. Conhecer a Vila Princesa e fazer parte do jornal da Folha me dignifica como pessoa e me proporciona conhecimento, o que transforma a paixão pela minha profissão, o jornalismo, ainda maior".

Vanessa Silveira

"O trabalho na Folha da Princesa é uma troca. Nós levamos para a comunidade da Vila informação e identidade, dela trazemos muitas lições. Lições sobre vida, sobre comunidade e, principalmente, sobre gente. Pessoas que com a sua história nos fazem enxergar de uma outra forma a nossa própria vida e a atividade que realizamos como jornalistas. Todo estudante deveria passar por uma atividade de jornalismo comunitário como a Folha, aqui aprendemos o verdadeiro valor da profissão que escolhemos e entendemos o nosso papel na sociedade".

Hélen Albernaz

"Participar da equipe da Folha da Princesa tem sido uma experiência sem explicação. Além de exercitar nossa futura profissão, descobrimos o verdadeiro objetivo do Jornalismo, utilizar a comunicação para informar a população de forma clara e honesta, buscando soluções. Cada ida na Vila Princesa fica mais clara a importância do nosso papel para comunidade e isso contribui para que todas as matérias sejam produzidas com tanto carinho".

Vinicius Conrad

A primeira edição do Jornal Folha da Princesa saiu no mês de setembro no ano de 2000 trazendo a história da Vila contada pelos próprios moradores. Na ocasião os habitantes entrevistados falavam das dificuldades encontradas na chegada à Vila, mas que não ofuscou a esperança de uma realidade melhor do que na Colônia, de onde a maioria veio.

As dificuldades e reivindicações dessa comunidade batalhadora, em grande parte, continuam as mesmas. Ruas esburacadas e sem pavimentação, postes sem luz, desperdício de água, saneamento básico precário em algumas localidades, posto de saúde sem especialistas, mas a força de vontade de alguns moradores faz a diferença.

Os anos passaram e a Folha da Princesa tenta a cada dia evoluir e fazer o melhor para a comunidade, um jornalismo responsável, com a participação de todos é e

Cidadania e sempre manchete



sempre será o maior objetivo desse jornal que completa 9 anos.

A Folha da Princesa sempre buscou melhorias em todos os sentidos, não somente na parte gráfica do jornal, mas também na proximidade com a comunidade que deveria ser maior levando em conta a importância que o projeto tem na procura por soluções dos problemas existentes no bairro.

Com 9 anos de estrada agora o jornal vai conquistar mais um espaço, a internet. Um dos membros da Folha, Vinicius Conrad, está trabalhando na cons-



Douglas Saraiva - Especial

Helena Schwonke,
Vanessa Silveira e
Vinicius Conrad



Vanessa Silveira

Daiane Madruga e Yessica Silva



Yessica Silva, Vanessa Silveira,
Hélen Albernaz e Vinicius Conrad



Hélen Albernaz e Yessica Silva

ação na Vila Princesa

s de muita dedicação a comunidade da Vila



Essa é a 60ª edição do Jornal Folha da Princesa publicada.

Mais de 120 alunos já passaram pelo Jornal.

Em 9 anos o Jornal já conquistou vários prêmios acadêmicos, como: INTERCOM regional e nacional, Caça Talentos(UCPel), Set Universitário(PUC), prêmios de ordem social (Direitos Humanos OAB), já se apresentou em vários seminários, como o de Educação, no ano de 2002.

trução de um site para expandir o projeto e divulgar esse trabalho, isso significa que todos poderão conhecer os problemas e as dificuldades enfrentadas no bairro. O endereço do site é: www.folhadaprincesa.com.br e em breve estará no ar para o acesso de todos.

O projeto atualmente conta com a participação de nove alunos do curso de comunicação da Universidade Católica de Pelotas, alguns deles deram o seu depoimento sobre a aprendizagem que o trabalho no Jornal da Folha lhes proporciona.

Jornalismo Comunitário

Um Jornal Comunitário existe para suprir as necessidades de comunicação de uma comunidade e lutar em prol dela. As pautas desse jornal devem nascer de reuniões com os moradores, que definem a linha editorial.

O conteúdo do jornal deve ser variado, além de discutir os assuntos locais deve traduzir para a comunidade de os fatos importantes do país e do mundo.

Diferenciado do jornalismo convencional o comunitário deve ser mais próximo das pessoas, utilizando-se de palavras simples e de um estilo popular, atraindo o interesse das pessoas do Bairro.

O verdadeiro Jornalismo comunitário deve trocar ideias com os morado-

res dialogando a respeito dos assuntos que rodeiam nossa realidade e assim a consciência política da comunidade evolui, aumentando a organização e a com-preensão de mundo dessas pessoas que passam a participar e a fazer críticas e deixam de apenas observar o cotidiano.

Além disso, um Jornal Comunitário é um canal de diálogo entre a comunidade e o poder público, onde os moradores questionam e os órgãos competentes respondem sobre as dúvidas e reclamações. A mídia tradicional geralmente não é capaz de prestar esse serviço, pois trata de pautas mais gerais e não consegue atender as demandas específicas de cada bairro.

"Conhecer uma possível comunicação comunitária, sem "demagogias" foi o que me incentivou a cursar Jornalismo e, sem dúvidas, a Folha da Princesa está sendo fundamental para a construção desse meu processo. Vocês, moradores, são a voz da comunidade e nós, apenas, a mediação. Queremos ajudá-los (sempre) mostrando os problemas à sociedade e tentando estabelecer soluções e, para isso, precisamos manter laços indissolúveis entre nós. NOSSO jornal é feito com e para a comunidade. Somente batalhando JUNTOS podemos construir uma Vila Princesa segura, com ruas transitáveis e praças onde possamos brincar com uma geração de pequenos sonhadores – assim como nós – que precisam aprender, desde cedo, o real sentido da palavra comunidade".

Yéssica Silva

"Praticar o jornalismo comunitário na Vila Princesa é uma oportunidade que nós, enquanto acadêmicos, temos para prestar um serviço a essa comunidade, no sentido de levar a eles o conhecimento sobre assuntos de seu interesse e, principalmente, levar até a comunidade o nosso conhecimento na área da comunicação, através da Folha, para que esta possa ser um meio de expressão daquela comunidade. Mais do que um jornal, a Folha da Princesa tem sido um instrumento onde a comunidade se reconhece e que é seu porta-voz. É através do projeto que em parte eles falam de suas necessidades, reivindicam, se posicionam, de forma que podemos dizer que a Folha é mesmo a voz da Vila Princesa".

Daiane Madruga

"O projeto me auxilia a crescer pessoalmente e profissionalmente. Pessoalmente porque trabalhar com outras realidades é um crescimento fabuloso. Conhecer pessoas novas, vidas, sonhos é uma aprendizagem que só nesse tipo de trabalho é possível encontrar. Profissionalmente, pois ensina, na prática, a profissão que eu escolhi. Apresentando aquilo que foi aprendido na teoria e vivenciando situações que somente a prática é capaz de ensinar. É um trabalho que eu gosto e me sinto bem fazendo. A Vila Princesa é um lugar onde as pessoas são acolhedoras e que gostam de participar do jornal, facilitando assim o nosso trabalho. Aqui, com todo carinho que recebemos, faz eu me sentir bem e sempre ter vontade de estar envolvida com a realidade da Vila".

Tauana Vasconcellos Garcia



Rafael Donizeti, Jairo Sanguiné, Bianca Leal, Barbara Krieger, Helen Albuquerque, Vanessa Silveira e Yéssica Silva

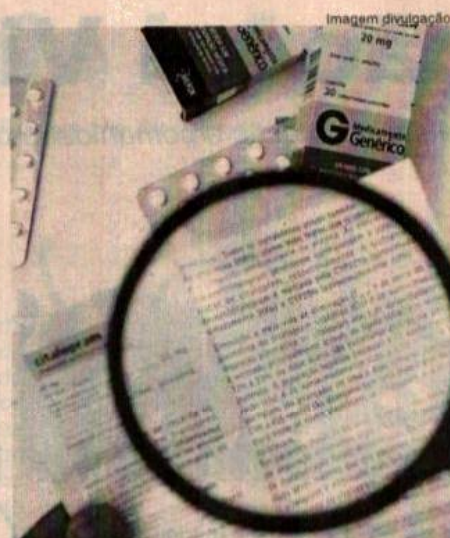
Padronização das bulas favorecerá usuários

Agência Nacional de Vigilância Sanitária uniformizou o conteúdo das bulas de remédios que terão informações mais claras e linguagem mais objetiva a partir do início de 2011

Por Bianca Leal
bianca@folhadaprincesa.com.br

A previsão da Agência Nacional de Vigilância (Anvisa) é de que todos os medicamentos fabricados a partir de 2011 contenham as bulas com o novo formato e conteúdo. As informações serão organizadas na forma de perguntas e respostas e devem conter apenas dados sobre a forma de apresentação do medicamento. O tamanho da letra ficará maior, assim como o espaçamento. As empresas deverão oferecer gratuitamente a bula em formato especial mediante solicitação.

Muitas pessoas lêem e relêem, deixam de ler a bula de um remédio por causa do tamanho da letra ou por não compreender o que está escrito, pois, há muitos termos técnicos, preferindo se guiar pela receita. A determinação irá facilitar o acesso dos usuários dos medicamentos às informações contidas na bula e também favorecerá os profissionais da área da saúde. A Anvisa definiu formas de acesso ao texto dos medicamentos para deficientes visuais.



Novo formato das bulas deve facilitar a leitura

Rafael Dornelles



Agenda do PSF da Vila Princesa

Expediente de segunda-feira a sexta-feira das 8h às 12h e das 13h30 às 17h30.

Nas terças-feiras no turno da manhã, o atendimento médico e de enfermagem é exclusivo para gestantes.

Horário de atendimento da enfermagem: das 8h às 11h e das 13h30 às 17h.

Receitas e atendimentos para idosos somente no turno da tarde. São distribuídas oito fichas para o atendimento com o clínico geral (segundas, quartas, quintas e sextas-feiras). São distribuídas cinco fichas para segunda a sexta-feira, todas as manhãs.

Comercial
Storch



Av. Quatro, 3509
Fone: 3278.0507

LOJA

**mais
Voce**

Rua 15, esquina 7
3278.0916

Video Locadora
**Cine Vídeo
DVD**

Telefone 3278 0623



Mini Mercado
**Bom
Preço**

9146 7670

**Ferragem
Schumacher**

Tudo para a sua obra,
do alicerce ao telhado

Contatos pelo telefone
3278.0606

Rua 2
nº 3290

Casa de Carnes Bender



Contatos: 3278.1503 ou 8414.9359

Mercearia e Fruteira

RUTZ

Rua 7, 3037
Fone: 3278-0500



Mini Mercado

VM

Rua Neifre Marques, nº 3638
Telefone: 3278 0548

**Mercado
Principal**

Rua Quatro, 3691- Fone: 3278-0738

COMO VOCÊ AVALIA A ATUAL GESTÃO DO GOVERNO MUNICIPAL?

Por Tauana Garcia e Daiane Madruga
tauana@folhadaprincesa.com.br
daiane@folhadaprincesa.com.br
Fotos Rafaela Valente
rafaela@folhadaprincesa.com.br

A Folha da Princesa perguntou aos moradores da Vila o que estão achando da atual administração municipal e sua atuação no local.



"É de se indignar, na Rua 11 as pessoas não tem mais como obter acesso".

João Rodrigues,
soldador aposentado.

"A Vila esta péssima, esta é a melhor palavra pra definir, e abandonada. Na minha rua tem aterro porque coloquei do meu bolso".

Darci Steinhorst, comerciante.



"Em tempos de chuva é horrível andar nas ruas da Vila. Deixaram de lado a Vila e se preocupam mais com a área Central da cidade. Ele nos prometeu asfalto e até hoje estamos esperando".

Patricia Schmidt, professora.

"É péssima, aqui na Vila não está fazendo nada que prometeu em campanha. Tudo está insuportável, o barro, a poeira".

Manoel Paiva, aposentado.



"Não faz nada na Vila. Tem muitos buracos, valetas e muita poeira. Só mudou para pior".

Nívea, balconista.

"Aqui está tudo abandonado, o Governo não faz nada para melhorar. Nem os bueiros eles não nos ajudam a manter. Só aparecem na Vila em época de eleições, aí eles acham a gente, depois eles esquecem".

Prautino da Silva, aposentado.



"O Postinho não melhorou, só funciona de manhã. Para mim é indiferente".

Joiceni Souza, comerciante.

"Aqui ele não fez praticamente nada. Estamos na mesma".

Edir Buss, marceneiro.



"Não mudou nada na minha opinião".

Odete Lopes, aposentada.

"Esta mais ou menos. Quando chove mal dá pra passar na Avenida e pelo Posto ele não está fazendo nada".

Vera Lúcia, dona de casa.



Mini-Mercado
Krüger

Rua Neifre Marques, 2961
Fone: 3278-0557



Dravanz

Casa de Carnes & Conveniências

Av. Quatro, 3524
Fone: 3025-3284

Sico Mecânica

Telefone: 3278.0546

Comercial
Reichow
Tudo para construção e para o lar

Material de Construção
Móveis Ferragem

Av. Quatro - Fone 3278-0990

Falta espaço para esporte na praça

Vinicius Conrad



Apesar dos constantes apelos para que a comunidade cuide da praça, animais continuam dividindo espaço com as crianças

Por Vinicius Conrad
vinicius@folhadaprincesa.com.br

A prática de esportes, não só do futebol, contribui com a formação da criança, do jovem, demonstrando que existe um mundo melhor, fazendo sonhar com um futuro melhor e promissor, afastando das maldades que estamos acostumados ver, ouvir e escutar diariamente. Porém, para isso, precisamos de estrutura para prática do esporte.

Na última visita à Vila Princesa, encontramos alguns jovens jogando futebol na praça, em um dia bonito, após escola. Todos se divertiam. A equipe conversou rapidamente com eles e escutamos algumas reclamações sobre a falta de local para prática do esporte.

Veja na fotografia que um cavalo dividia o espaço com os jovens e que o local tem espaço suficiente para fixar traves, realizar marcação e se tornar um local próprio para realizar confraternizações na comunidade.

Na edição de número 55 da Folha da Princesa que foi distribuída no mês de Junho deste

deste ano, a capa do jornal era sobre o talento da menina Shaiane Peres que ganhou oportunidade no futebol feminino do Esporte Clube Pelotas e esteve entre as atletas durante um bom tempo. No mesmo ano, a equipe principal do futebol feminino do clube conquistou o campeonato estadual, vencendo o Juventude de Caxias de Sul em um fato heróico, digno de desfile no caminhão de bombeiros pela cidade de Pelotas.

Não queremos cobrar revelações de craques, simplesmente estamos utilizando esse espaço para esclarecer a situação do esporte na comunidade e buscar melhores condições, proporcionando um futuro melhor, uma relação mais amigável entre todos moradores.

O dia das crianças está próximo, não concordam que um local próprio para prática do esporte mais apaixonante do mundo, seria um presente para todos moradores da Vila Princesa?



Sobre futebol

Pode-se considerar que o inglês Charles Miller tenha sido "o pai" do futebol brasileiro. No ano de 1894, retornando de seus estudos na Inglaterra, trouxe na bagagem a primeira bola de futebol a rolar nos campos brasileiros.

Charles Miller, na opinião de alguns especialistas, como João Saldanha, em seu livro "O Futebol" (Bloch Editores, Rio de Janeiro, 1971) teria sido maior do que o Rei Pelé. Não foi apenas um jogador de extrema habilidade, resultado de suas experiências obtidas no selecionado de Hampshire, quando defendia as cores do Southampton Football Club, mais do que isso, ele tinha o perfeito domínio das regras do futebol da época e apitava os jogos realizados, inicialmente, no São Paulo Athletic Club, clube que reunia altos funcionários ingleses da Companhia de Gás, do Banco de Londres e da São Paulo Railway.

Muitos anos se passaram, e hoje somos o país que mais conquistou copas do mundo, somos penta campeão. Ronaldo Nazário é o jogador com maior número de gols em Copa do Mundo, com 15 gols, e divide com Zinedine Zidane o título de melhor jogador do mundo, ambos foram escolhidos três vezes. Ao total, o Brasil já teve oito atletas escolhidos como melhor do mundo e em segundo, vem a França, com apenas três vezes, sendo que Zidane foi o escolhido em todas elas.

O destaque do país no futebol não se restringe ao sexo masculino. No ano de 2008, Marta foi escolhida pela terceira vez como melhor jogadora de futebol feminino do mundo, dividindo o feito com a alemã Birgit Prinz.

Tanto Ronaldo Nazário quanto Marta tiveram uma infância pobre e mesmo com todas as dificuldades, comprovaram ao mundo as virtudes do povo brasileiro: a luta, o foco no objetivo e a perseverança.

Torreense Bento
Material de construção e vidraçaria

Fones: 3278 0860
8133 6908

Loja Stillus
Roupas e Móveis

Telefone: 3278.0520
Rua Guido Karter, 3554.

Panificadora Vitória



Telefone: 3278 1625

Loja Ribeiro

Artigos para presentes, confecções e entrega grátis de gás com Arthur

Av. Quatro, 3272 | Fone 3278-0657

Por Yéssica Silva
yessica@folhadaprincesa.com.br

Três datas importantes idealizaram o "Qual é?!" dessa edição: o dia do Gaúcho (20/09), da Juventude no Brasil (22/09) e o dia Nacional do Livro (29/10). E, sabendo que a literatura é essencial na formação e na construção identitária de nossos jovens, conversaremos um pouco sobre o maior escritor regionalista do Rio Grande do Sul, João Simões Lopes Neto.



Um pouco de história...

Em Pelotas, dia 9 de março de 1865, na Estância da Graça, nascia João Simões Lopes Neto. Embora, aos 13 anos, tenha ido estudar no Rio de Janeiro, o escritor gaúcho retorna, um tempo depois, ao sul e, com idéias audaciosas, tornou-se um agente empreendedor da industrialização pelotense. Depois de alguns negócios não terem progredido, ele passou por vários estágios dentro da profissão de jornalista e aí estampou seus relatos, em uma linguagem que fugia dos padrões reconhecidos na época.

J. Simões Lopes Neto publicou três livros em vida, todos lançados em Pelotas pela Livraria Universal: Cancioneiro Guasca, em 1910, Contos Gauchescos, 1912, e Lendas do Sul, 1913. No entanto, seu talento não era reconhecido na época. Atualmente, seus moldes apaixonantes de romances regionalistas ultrapassam os limites territoriais e expressam uma visão de mundo, tomando sua literatura universal e, como prova disso, podemos encontrar traduções de sua obra em diversas outras línguas. Vale à pena conferir.

Uma dica:



Cerca de 200 mil livros e 60 mil periódicos podem ser explorados, sem qualquer custo, na Biblioteca Pública Pelotense. Lá tu podes consultar livre e gratuitamente qualquer item do acervo de segunda a sexta-feira, das 9 às 18 horas. O empréstimo dos livros é restrito aos associados. Para se tornar um deles é preciso levar um comprovante de residência, a carteira de identidade e uma foto e contribuir mensalmente com 6 reais (para estudantes até 24 anos) ou com 12 reais (aos demais). Os gêneros literários da BPP variam desde livros espíritos (os mais consultados) e infanto-juvenis até obras clássicas e do Rio Grande do Sul. Livros didáticos, jornais e arquivos desde 1873 também podem ser encontrados no acervo. Se quiseres te aventurar pelos caminhos da leitura, passa lá, na Praça Coronel Pedro Osório nº 103.

Outra dica:

Mais uma alternativa para ter acesso à leitura é a "Biblioteca Virtual" disponível no site do Governo Federal "Domínio Público". Nesse portal, é possível fazer o download das mais diversas obras literárias, inclusive do Simões. O site constitui-se em um ambiente virtual que permite a coleta, a integração, a preservação e o compartilhamento de conhecimentos, tendo como objetivo principal promover o amplo acesso às obras literárias, artísticas e científicas – na forma de texto, sons, imagens e vídeos –, já em domínio público ou que tenham a sua divulgação devidamente autorizada, de patrimônio cultural brasileiro e/ou universal.

O endereço eletrônico é:

www.dominiopublico.gov.br



Quer um mundo melhor? Faça sua parte!

Por Vinícius Conrad
vinicius@folhadaprincesa.com.br

Há vários séculos a humanidade tem presenciado - e participado - da destruição deste planeta, principalmente no que diz respeito aos crimes praticados contra os animais, levando centenas de espécies à ameaça de extinção e até mesmo ao desaparecimento precoce de várias delas.

Só no Brasil existem hoje, de acordo com o IBAMA, 69 espécies de mamíferos e 153 de aves ameaçadas, devido ao total desrespeito que temos com o meio ambiente, como a caça predatória, as queimadas, a poluição e o desmatamento.

Prender, caçar, perseguir, apanhar,

comercializar ou danificar pássaro silvestre é crime, previsto em lei.

O crime prevê multas de 500 a 5 mil reais. Quem tiver esses animais trancafiados também pode fazer a entrega voluntária e não será penalizado por isso.



Canários

O canário ou canário do reino, ou, popularmente, canarinho é um pássaro originário dos Açores, da ilha da Madeira e das ilhas Canárias. O seu nome vem destas últimas, sendo que o nome das ilhas vem da palavra em latim canaria que significa "dos cães", já que os romanos encontraram ali muitos cães selvagens. O nome canário-do-reino foi dado em oposição ao canário-da-terra-brasileiro, pois os canários eram levados por piratas e navegadores como presentes aos reis europeus.

É um pássaro com um comprimento total de 12,5 centímetros e com um comprimento de asa de 71 milímetros. A sua plumagem é geralmente amarelada com a parte inferior do ventre de cor clara.

As fêmeas têm uma coloração semelhante, mas mais

Cardeais

São aves muito bonitas, sua principal característica é o topete eriçado, de um vermelho intenso, que invade também o peito, em ambos os sexos. As partes superiores são acinzentadas, os olhos são marrom escuro, as pernas negras e a região ventral esbranquiçada. Possuem um canto alto e metálico.



Animais silvestres: Não compre, não venda, não prenda!

O passarinho só é bonito na natureza e não faz sentido aprisionar sua beleza.

Vamos colorir?

Agora que nós já sabemos o quanto é importante preservar a vida dos passarinhos, qual tal colorir esse aí?
Boa diversão!

